

# HERBÁRIO

poemas de JORGE SOUSA BRAGA  
com desenhos de CRISTINA VALADAS



Prémio Gulbenkian de Literatura Infantil, 1999





As folhas de papel deste livro são preenchidas com outras folhas, as das árvores e das plantas que desconhecemos, mas que se tornam cada vez mais familiares, à medida que folheamos e descobrimos um novo poema e uma nova ilustração.

Em Herbário, as palavras brincam umas com as outras, para nos responder a alguns "porquês":

Por que é que o cogumelo usa um chapéu?

Por que é que o girassol olha para o Sol?

Por que é que as ervas daninhas são tão infelizes?

As respostas encontradas não são cientificamente comprovadas, mas são com certeza as mais divertidas...



## Biografia do autor

**Jorge Sousa Braga** nasceu em 1957, em Vila Verde, e é médico obstetra no Porto. Os seus cinco primeiros livros de poesia, publicados nos anos oitenta, encontram-se reunidos em *O Poeta Nu* (1991).

É também notável tradutor, tendo vertido para português para português poemas de Jorge Luis Borges, Matsuo Bashô, Li Po e Appolinaire.

## Bibliografia

*O Poeta Nu* (1991), 2.<sup>a</sup> edição, Fenda Edições, Lisboa, 1999

*Fogo Sobre Fogo*, Fenda Edições, Lisboa, 1998

*Herbário*, Assírio & Alvim, Lisboa, 1999

*A Ferida Aberta*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2001

*Pó de Estrelas*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2004

*Porto de Abrigo*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2005





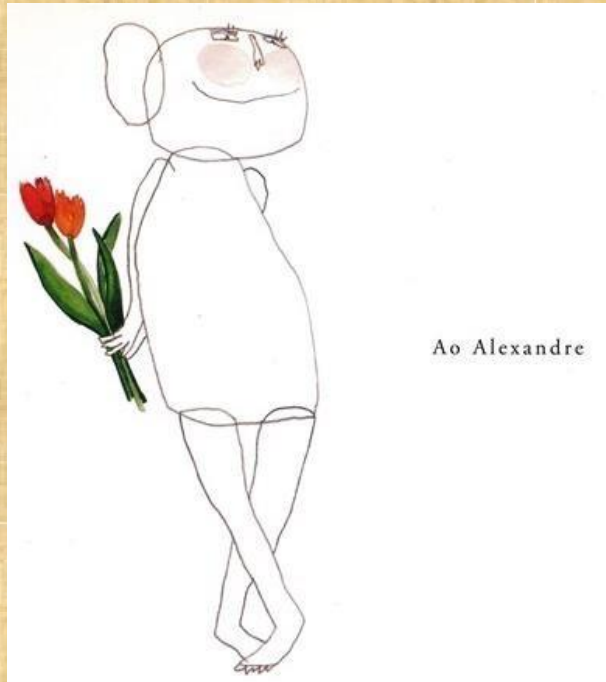
## Cristina Valadas - Ilustradora



Licenciou-se em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto e pós-graduou-se em Design Têxtil. Desde 1988, realizou, como pintora, dezenas de exposições individuais e coletivas, tendo recebido o Prémio Maluda, entre outros. Na ilustração de livros para crianças recorre habitualmente à técnica mista, combinando a pintura, o desenho e a colagem, num registo terno e delicado que acolhe prontamente temáticas associadas à fantasia e à natureza – de que são exemplos a série Contos da Mata dos Medos ou as ilustrações do livro *Herbário* e outras obras de Jorge de Sousa Braga. Venceu o Prémio Nacional de Ilustração 2007, com o livro *O rapaz que sabia acordar a Primavera*. Em 2009, foi a única artista de origem portuguesa a integrar a exposição internacional de ilustradores na Feira do Livro Infantil de Bolonha.

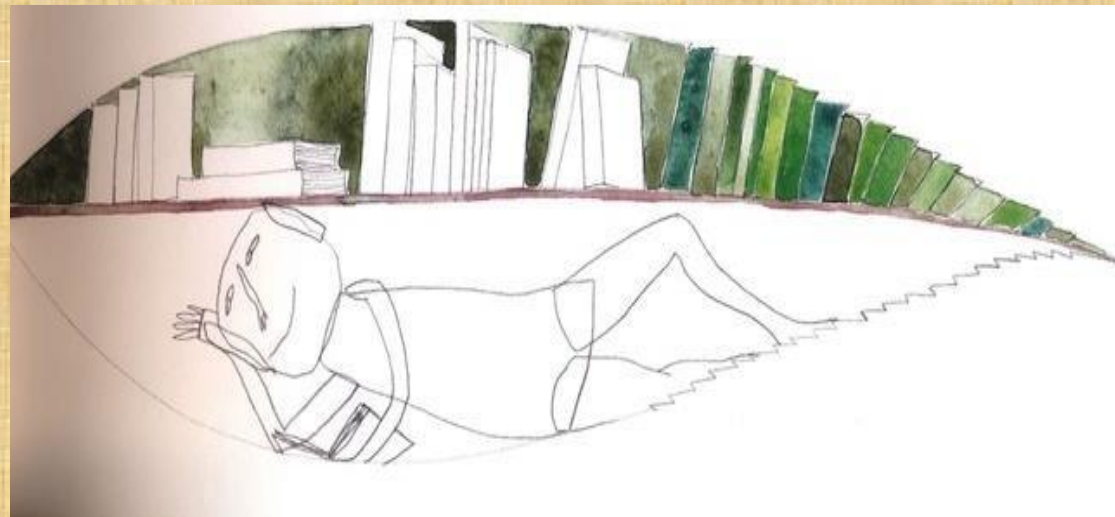


## As árvores e os livros



As árvores como os livros têm folhas e margens lisas ou recortadas, e capas (isto é copas) e capítulos de flores e letras de oiro nas lombadas.

E são histórias de reis, histórias de fadas, as mais fantásticas aventuras, que se podem ler nas suas páginas, no pecíolo, no limbo, nas nervuras.

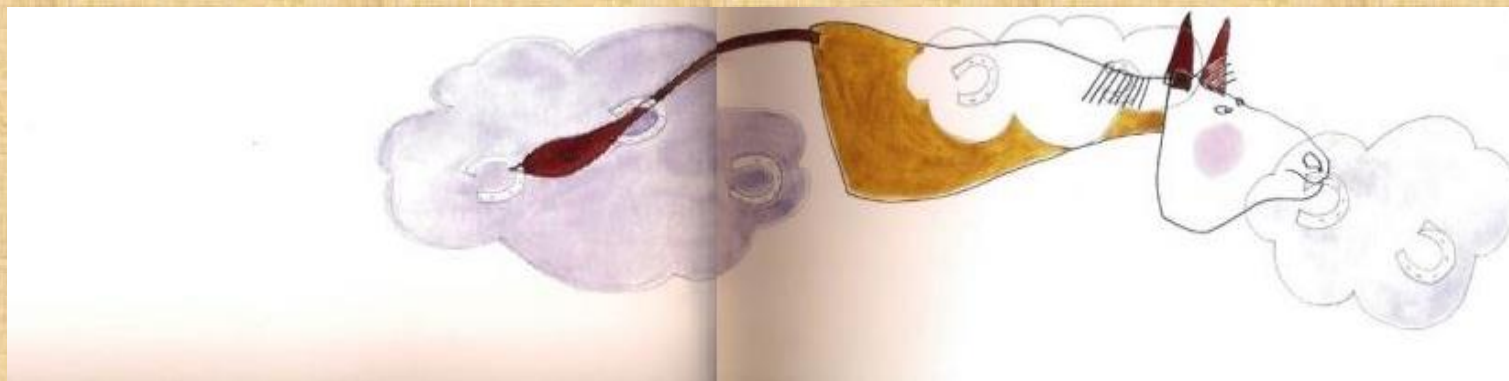


As florestas são imensas bibliotecas,  
e até há florestas especializadas,  
com faias, bétulas e um letreiro  
a dizer: “Floresta das zonas temperadas”.

É evidente que não podes plantar  
no teu quarto, plátanos ou azinheiras.  
Para começar a construir uma biblioteca,  
basta um vaso de sardinheiras.

### **As patas de cavalo**

Não são patas, são pegadas  
que um cavalo, em lugar,  
de deixar gravadas no chão,  
deixou gravadas no ar.





## O girassol

Passa a vida a olhar prò sol!  
Segue o sol pra todo o lado!  
Tivesse olhos o girassol,  
ou usava óculos de sol  
ou já teria cegado.



## O nenúfar

A flor do nenúfar  
vai mudando de cor,  
consoante a hora do dia.  
É branca pela manhã,  
cor-de-rosa ao meio-dia!



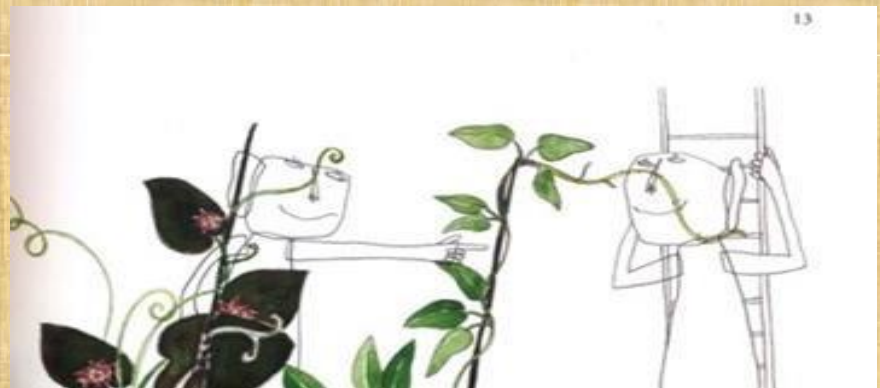
## A samambaia

- O que é que a samambaia tem por baixo da saia?
- Não sei, quer saia ou não saia, a samambaia nunca tira a saia.
- Onde é que a samambaia mandou fazer a saia, com que acaba de sair?
- Não a mandou fazer, comprou-a já feita, num pronto a vestir.



## As trepadeiras

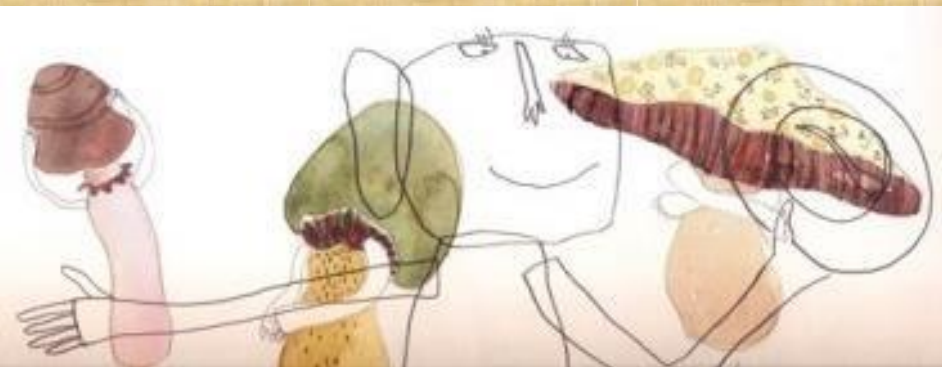
- Trepem, trepem trepadeiras!
- Trepem, trepem pelo ar!
- Que de plantas rasteiras, está a terra a abarrotar
- Trepem, trepem trepadeiras!
- Trepem, trepem sem parar!
- E se o muro se acabar, trepem, trepem trepadeiras, por um raio de luar.





## O cogumelo

Por que é que o cogumelo,  
nunca tira o chapéu?  
É porque não tem cabelo,  
ou será porque tem medo,  
que lhe caia em cima o céu?



## A lúcia-lima

Não tem boca nem pulmões.  
Que não tenha não admira,  
porque é pelas folhas,  
que a lúcia-lima respira.

Não tem boca nem pulmões,  
nem veias, a lúcia-lima!  
Mas tem seiva, quanto basta,  
a subir pelo caule acima.

E se porventura a ferirem,  
acaba por cair no chão.  
A não ser que alguém lhes dê,  
logo uma transfusão.



## A apanha-moscas

Ela come, come tudo,  
come tudo o que apanhar!  
Mas do que ela mais gosta,  
ao almoço ou ao jantar,  
é de uma boa mosca!

Ela come, come tudo,  
até come tira-olhos.  
Come uma mosca inteira,  
nem que seja varejeira,  
num abrir e fechar de olhos!



## A alfazema

-Fecha os olhos bem fechados,  
e diz-me a que é que cheira.  
Cheira a rosa, cheira a nardo,  
ou a flor de laranjeira?

- Nem a rosa, nem a nardo,  
nem a cravos, nem a cravinas  
me cheira este poema.  
O que me chega às narinas  
é o cheiro a alfazema!





## O meu caderno de folhas

Tenho folhas lanceoladas,  
lobadas, lineares  
redondas, sagitadas  
elípticas, ovulares,  
pilosas ou ciliadas,  
filiformes, triangulares,  
Inteiriças, espatuladas,  
em forma de coração.  
E folhas A4 e A5,  
lisas ou quadriculadas.  
Mas estas não são  
para aqui chamadas.  
- Ou serão?



## A árvore da borracha

As árvores também se enganam,  
não a somar ou a subtrair,  
mas a florir!  
Nem por isso ficam preocupadas.  
Há sempre uma árvore de  
borracha, mesmo à mão,  
para apagar,  
os erros que dão.



## A orquídea

A orquídea  
parece um manequim.  
Só veste peças únicas,  
feitas por medida,  
de seda ou de cetim.



## A sensitiva

Embora toda te encolhas,  
quando te passo a mão  
pelas folhas,  
mais valia  
deixares de o fazer.  
Porque senão  
nunca mais te livras,  
que te toque com a mão,  
só para te ver encolher

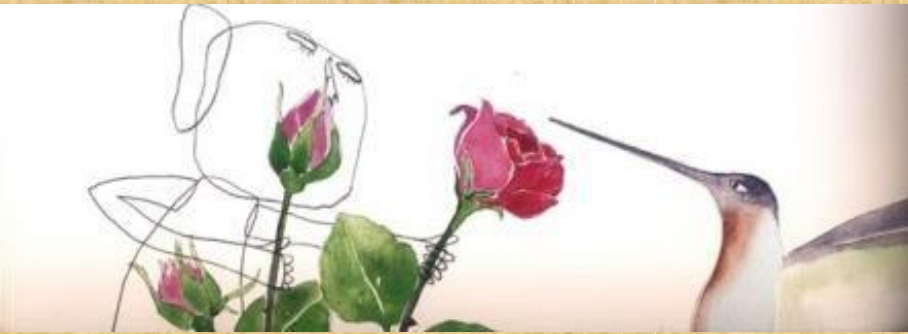




## **A abelha**

Por que é que esta abelha  
tem um ar tão apressado?  
Porque se perdeu do enxame,  
ou porque viu um ciclame,  
ali, na página ao lado?



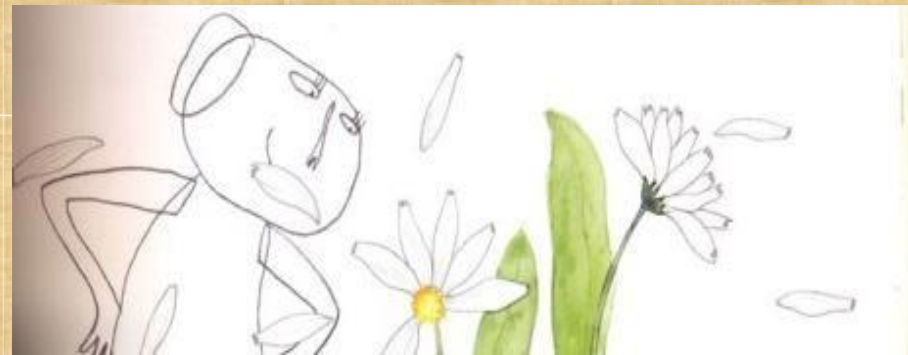


## O beija-flor

Enquanto beija, adeja,  
ao redor da corola.  
Beija-tudo, tudo beija,  
por causa do néctar.  
Mas a rosa ele beija,  
só para a ver corar.

## O malmequer

Quem poderia supor  
que o malmequer,  
embora pareça,  
não é uma flor,  
mas um exército delas,  
com generais, tenentes,  
soldados  
e sentinelas.





## Raízes

Quem me dera ter raízes,  
que me prendessem ao chão.  
Que não me deixassem dar  
um passo que fosse em vão.

Que me deixassem crescer  
silencioso e ereto,  
como um pinheiro de riga,  
uma faia ou um abeto.

Quem me dera ter raízes,  
raízes em vez de pés.  
Como o lodão, o aloandro,  
o ácer e o aloés.

Sentir a copa vergar,  
quando passasse um tufão.  
E ficar bem agarrado,  
pelas raízes, ao chão.







## O baobá

Se o quiseses ver florir,  
só se for uma “boite”  
- outra forma não há -  
desabrocha só de noite,  
já está murcha de manhã,  
a flor do baobá.

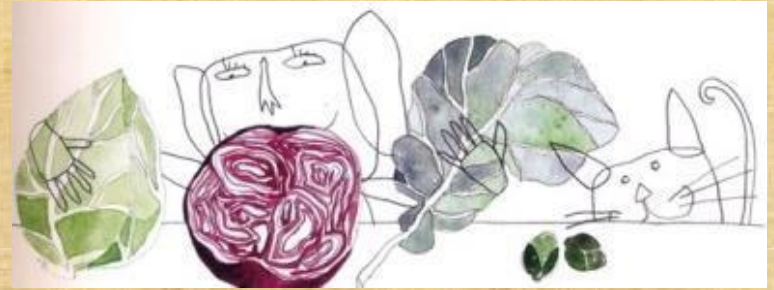


## A maranta

Ao cair da noite a maranta  
recolhe piedosamente  
as folhas em oração  
- planta mais piedosa não há  
- E só as volta a abrir,  
de novo, pela manhã.

## O dente-de-leão

Se pensas que eles são  
imóveis como as pedras,  
estás muito enganado.  
Olha um dente-de-leão,  
a aterrar de paraquedas,  
acolá naquele prado!



## As couves

Couve de Bruxelas  
Couve lombarda  
Couve-galega  
Couve roxa  
Couve-flor...

Porque é que nunca houve  
ninguém que lhes fizesse  
um poema de amor?



## Welwitschia Mirabilis

No meio do mais árido deserto,  
há uma planta que consegue medrar.  
E até se dá ao trabalho de florir,  
mesmo que não haja ninguém por perto,  
que a possa contemplar!



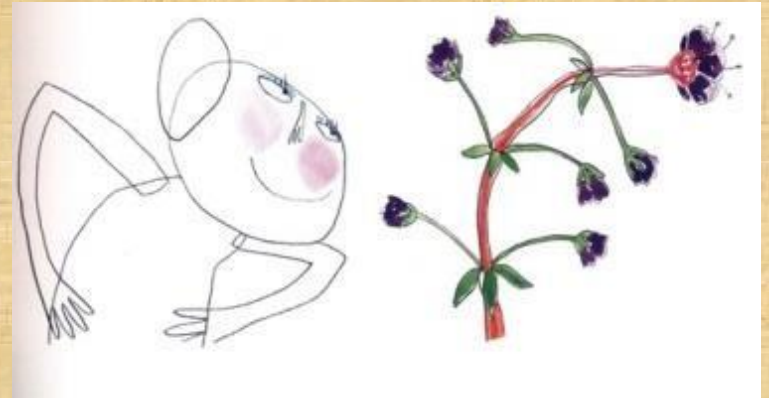
## A balsamina

A balsamina mais parece  
um campo de aviação:  
tem pista de aterragem,  
um hangar,  
torre de controlo, com radar,  
e um inseto sempre à espera,  
de aterrar.



## **Variação com glicínias**

Na minha casa eu quero ter,  
uma mulher, um filho e um cão,  
e, porque sem ela não posso viver,  
uma glicínia em flor,  
a subir pelo corrimão.



## **A sanguinária**

Não foi por causa dela  
que cercaram o jardim  
de muros, com ameias.  
Ela chama-se assim  
porque a seiva é vermelha,  
vermelha como o sangue  
que corre nas tuas veias.





## O amor-perfeito

O amor-perfeito perfeito,  
perfeito, perfeito não é.  
Ainda agora o vi piscar  
o olho à lava-pé.



## Espada de S. Jorge

Se porventura, um dia,  
eu tivesse que me armar,  
era esta, e só esta,  
a espada que eu seria  
capaz de empunhar.

## As chagas

O meu jardim está cheio de chagas.  
Já só me resta um lírio e um antúrio.  
O que me resta fazer? Talvez pincelá-las  
com tintura de iodo ou com mercúrio.



## O nabo

Há dias em que a toupeira  
escava, escava sem parar!  
Perdia logo a canseira,  
se pudesse imaginar  
que estava a desenterrar,  
não um succulento nabo,  
mas um míssil terra-ar.





## O vento

Por mais que tente, o vento  
não consegue adormecer  
se não tiver nada para ler.  
Seja uma folha de tília,  
de bambu ou buganvília.

É por isso que o vento  
arrasta as folhas consigo,  
até encontrar um abrigo,  
onde possa adormecer.  
- arrastou até a folha  
onde eu estava a escrever!

## A tulipa

Ela usa um turbante,  
amarelo como a lua.  
Por baixo do turbante,  
a tulipa anda nua!



## O feijoeiro

A história do feijão,  
preto, branco ou encarnado,  
cujas folhas de ouro,  
já toda a gente a conhece  
de cor e salteado.

Mas a história do feijão,  
que tinha dois cotilédones e  
um embrião  
aposto que não!

E no entanto,  
nem por isso esta história  
tem menos encanto,  
ou menos magia!  
Quem diria,  
que por dentro da casca dura,  
o feijão tem raízes, folhas, flores,  
um feijoeiro em miniatura?!

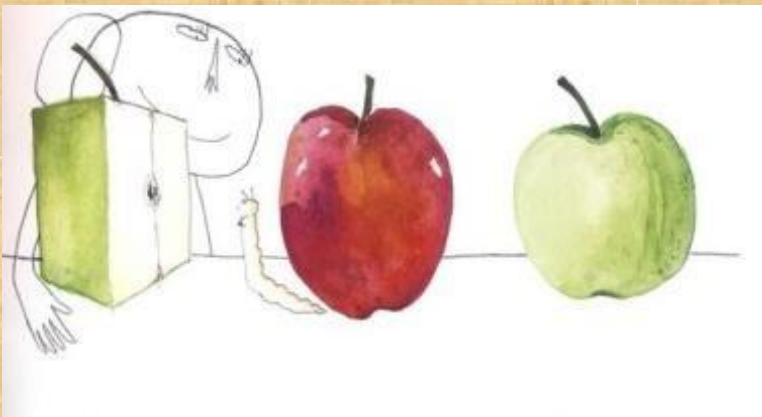






## O hibisco

Cansado de servir de modelo  
a uma legião de pintores,  
transformou as antenas num pincel,  
e na falta de guaches e papel,  
pincela com pólen amarelo  
a cabeça dos beija-flores!



## As maçãs

Dantes as macieiras davam maçãs,  
que eram guardadas em toalhas de linho.  
E só havia umas que eram melhores,  
que eram as do quintal do vizinho!

Agora só há maçãs “golding” ou “starking”,  
agora só há maçãs “normalizadas”.  
E eu não me admiro que, em vez de redondas,  
um dia destes passem a ser quadradas!

## A erva daninha

Sou uma erva daninha.  
Nem princesa nem rainha.

Não tenho eira nem beira.  
Nem ninguém que me queira.

Comigo ninguém se importa.  
Todos me querem ver morta.

Sei que sou amaldiçoada.  
Porque não sirvo para nada.

Mas a culpa não é minha  
de ser uma erva daninha.

Inventaram o herbicida  
para me complicar a vida.

Mas isto não fica assim.  
Vamos ver quem ri por fim.

Nem princesa nem rainha.  
Sou uma erva daninha.





## A lagarta mineira

- Por que é que esta folha está toda encarquilhada?
- Porque uma lagarta mineira anda na brincadeira, a abrir uma auto-estrada.



## Folhagens

Há árvores de folhas persistentes e outras, cujas folhas são caducas. Mas o que me faz confusão, é que andem nuas no inverno e vistam um sobretudo de folhas no verão!



## Mendel

Ao contrário dos monges beneditinos, que ficavam a meditar nas suas celas, ele gostava de meditar entre os pepinos, os brócolos, as favas e as beringelas.

E foi num momento de meditação, entre ervilhas de casca lisa e rugosa, que descobriu por que é que os teus olhos são castanhos e não azuis ou cor-de-rosa.

## A florista

Se as flores tivessem dedos,  
- não precisavam de cinco  
bastava-lhes um –  
poderiam apontar com o dedo  
o inimigo público  
número um.

E eu até me ponho a imaginar  
uma florista morrendo de medo,  
ao ver uma gloxínia em flor,  
a apontá-la com o dedo  
acusador.







## A magnólia

Nem sempre as folhas são  
quem primeiro vê a luz.  
Olhem esta magnólia,  
que se cobriu de flores,  
antes de se terem coberto  
de folhas, os ramos nus...

## A avenca

O gato na lareira  
a dormir.

A avó na cadeira  
de espaldar.

A avenca na soleira  
a conspirar.

Lá fora, nem uma  
corrente de ar.



## A abóbora

Uma abóbora  
    Uma aboborinha  
Uma chila  
    Uma beringela  
A vizinha  
    (Os seios dela)  
No parapeito  
    Da janela



## O Alexandre

De que anda o Alexandre  
à procura no armário?  
Duma drupa, duma glande,  
duma baga, duma fronde,  
para completar o herbário?

Ou andará à procura  
dumas folhas escarlates,  
duma bráctea, dum labelo,  
dum estame, dum carpelo,  
ou da caixa de chocolates?



## ÍNDICE

As árvores e os livros .....	7	As couves .....	33
As patas de cavalo .....	9	A balsamina .....	34
O girassol .....	10	Welwitschia Mirabilis .....	35
O nenúfar .....	11	Varição com glicínias .....	36
A samambaia .....	12	A sanguinária .....	37
As trepadeiras .....	13	O amor-perfeito .....	38
O cogumelo .....	14	A espada de S. Jorge .....	39
A lúcia-lima .....	15	As chagas .....	40
A apanha-moscas .....	16	O nabo .....	41
A alfazema .....	17	O vento .....	42
O meu caderno de folhas .....	18	A tulipa .....	43
A árvore da borracha .....	19	O feijoeiro .....	44
A orquídea .....	20	O hibisco .....	46
A sensitiva .....	21	As maçãs .....	47
A abelha .....	22	A erva daninha .....	48
O beija-flor .....	24	A lagarta mineira .....	50
O malmequer .....	25	Folhagens .....	51
Raízes .....	26	Mendel .....	52
A sequóia .....	28	A florista .....	53
A abecedária .....	29	A magnólia .....	54
O baobá .....	30	A avenca .....	55
A maranta .....	31	A abóbora .....	56
O dente-de-leão .....	32	O Alexandre .....	57